

EDITORIAL

O lançamento de uma revista científica por um programa de Pós-Graduação jovem como o PPGAnt é sempre uma responsabilidade que devemos abraçar com entusiasmo. Por um lado, porque a oportunidade se mostra como um espaço de diálogo entre os pares, por outro, porque oferece em si uma oportunidade de divulgação das pesquisas e conhecimentos acumulados pelo corpo docente e discente.

Ñanduty, o nome escolhido para nossa Revista Eletrônica é uma palavra que pode adquirir mais de um significado em língua guarani. O vocábulo *ñandu* pode ser substantivo, quando empregado para designar aranha (aracnídeo), mas também pode servir como verbo, no sentido de sentir, experimentar sensações, averiguar ou pressentir, além denotar ir, ver ou visitar alguém por cortesia, solidariedade ou afeição. O sufixo *ty*, por sua vez, cuja pronúncia é nasal, pode significar suco ou sumo, indicar coletivo, designar grandeza de alguma coisa ou mesmo ser empregado como no sentido de jogar ou lançar algo em alguma direção. Mais especificamente, a palavra é usada para significar “teia de aranha”, também é empregada no sentido de grande rede de relações sociais. Por esses diversos significados, e por significar essa ampla rede de relações, a Revista *Ñanduty* se apresenta como um convite à interação.

O PPGAnt é o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que foi aprovado pela CAPES em 2010, em nível de Mestrado, e que possui área de concentração em Antropologia Sociocultural. Suas três linhas de pesquisa são: Etnicidade, diversidade e fronteiras, Etnologia, educação indígena e interculturalidade e Arqueologia, etno-história e patrimônio cultural. O Programa de Pós-Graduação foi pensado a partir da iniciativa de um grupo de profissionais ligados às três universidades públicas existentes no Mato Grosso do Sul: UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados, UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Esses profissionais, pesquisadores e pesquisadoras, estão voltados para as atuais demandas relacionadas aos contextos de fronteira e diversidade étnica constituintes do cenário sulmatogrossense.

A periodicidade da revista é semestral, sendo orientada pelo Conselho Editorial que é renovado a cada período de dois anos. A revista eletrônica *Ñanduty* tem por objetivo maior contribuir para o desenvolvimento da Antropologia Sociocultural, Arqueologia, Linguística Antropológica, Antropologia Física e seus campos afins. Sua política editorial, portanto, tem a ver com uma proposta de (re)aproximação estratégica e inovadora de campos clássicos da Antropologia no âmbito nacional e internacional.

O corpo da Revista *Ñanduty* é composto por cinco seções: Dossiê, Miscelânea, Resenhas, Documentos e Entrevista. O Dossiê é temático, sendo alterado a cada número busca abordar um tema de relevância atual para os profissionais atuantes na Antropologia, Arqueologia, História, Direitos e demais campos relacionados, sempre organizado por pesquisadores de contribuição reconhecida na área em pauta.

Nesse número, apresentamos o Dossiê “Terras Indígenas”, organizado por Jorge Eremites de Oliveira e Levi Marques Pereira. Os artigos dedicam-se a discutir questões relacionadas a presença marcante dos povos tradicionais em movimento de reivindicação de direitos.

A Seção Miscelânea, como o nome sugere, dedica-se a reunir obras sobre diversos assuntos, que não estão relacionados com o tema do Dossiê daquela edição, mas que afinam-se com as temáticas da atualidade e com a Política de Publicação proposta pela revista.

Em Resenhas, reunimos resenhas de livros, filmes e outras obras que estejam relacionadas com as temáticas abordadas pela Revista e que possam contribuir no sentido de fornecer informações introdutórias e observações a outros pesquisadores.

A Seção Documentos, tem o objetivo de tornar público materiais e dados de interesse aos pesquisadores informais ou acadêmicos, oferecendo espaço para democratização de dados de pesquisa ou documentos de relevância história relacionados á Antropologia, Arqueologia, Direito, História e demais áreas relacionadas aos temas da Revista Ñanduty.

Por fim, a Seção Entrevista, procura publicar transcrições de conferências ou entrevistas que tenham contribuído para as temáticas atuais da Antropologia e suas áreas relacionadas. Seu objetivo é oferecer divulgação no meio científico para esses eventos, além de funcionar como uma memória e fonte de referência para outros pesquisadores.

O Dossiê Temático do primeiro número da Revista Ñanduty possui quatro artigos. O primeiro texto, “Povo e Estado e a Autodeterminação dos Povos Indígenas”, trata com desenvoltura a questão do Estado e sua relação com a autonomia dos povos indígenas. Inicialmente aborda a presença do pensamento evolucionista na formação dos Estados Modernos e as consequências que se darão nos Direitos dos Povos a partir daí. Essas repercussões ecoam na atualidade, no que concerne ao atendimento de direitos fundamentais dos povos indígenas.

O segundo texto, de Carolina Schneider Comandulli, “Mobilidade, Identidade e Acesso a Direitos: Os Povos Guarani e as Fronteiras”, aborda as relações entre Brasil, Paraguai e Argentina, dada a presença dos Povos Guarani em seus territórios. Mais especificamente, preocupa-se em analisar os documentos internacionais de reconhecimento de cidadania diferenciada para estes indivíduos e os movimentos empreendidos pelos indígenas no sentido de reivindicar o atendimentos de suas demandas perante os Estados Nacionais.

“Indígenas Kadiweu e Posseiros na Serra da Bodoquena: Conflitos, imaginários e representações nas páginas dos jornais impressos”, traz pela autoria de Aline Maria Muller, um levantamento documental das matérias publicadas em jornais locais que se referiram ao conflito de pela posse de terras na região da Bodoquena. As representações construídas por esses veículos de comunicação contribuem para criar um imaginário equivocado sobre os indígenas que acaba por alimentar a divergência com os fazendeiros e situação de violência na região.

O penúltimo último artigo da Seção Dossiê, “O Devassamento dos Sertões do Rio Doce e Zona da Mata: Resistência e Associação dos Povos Indígenas nos Séculos XVIII e XIX”, de Ricardo Batista de Oliveira, desloca nosso foco para a Região de Minas Gerais, contribuindo para o entendimento da territorialidade histórica das etnias da região em análise pelo autor. O Texto apresenta ainda elementos que permitem compreender a organização social e as necessárias reelaborações a partir da interferência dos projetos de colonização.

Encerramos com chave de outro nossa Seção especial com a reedição de “Os Instrumentos de Bordo: Expectativas e Possibilidades do Trabalho do Antropólogo em Laudos Periciais” de João Pacheco de Oliveira. O trabalho foi originalmente publicado no livro “A perícia antropológica em Processos Judiciais”. O texto foi mencionado pelo pesquisador em entrevista concedida para nossa Revista e que está presente sem Seção própria, nesta edição. Este seria um dos trabalhos mais citados e que tenha tido maior impacto sobre a Antropologia Brasileira. Registramos nossos agradecimentos ao autor e à então Presidente da ABA, Bela Feldman Bianco, pela autorização. Consideramos de grande importância oportunizar o acesso público a texto de tamanha relevância para a comunidade científica.

Em Miscelânea, apresentamos a “A Fala Pública e a Palavra Escrita: Aspectos da Intervenção

Militar em Terras Indígenas no Rio Içana, Noroeste Amazônico”, de Fabiane Vinente dos Santos, que aborda a discussão atual entre as concepções e os significados da fala em uma sociedade indígena e sua relação com o Estado Brasileiro através do exército. O contexto é delineado principalmente pelo conflito de interesses entre indígenas e a base militar instalada na região.

No segundo texto da Seção, “Tradição, Identidade e Região: Alguns Apontamentos sobre os Aspectos Teóricos do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira”, a autora Ana Paula de Paula Loures de Oliveira, apresenta uma discussão em voga no meio arqueológico e que trata da crítica às “tradições arqueológicas” enquanto categorias classificatórias. O artigo utiliza como base a análise de alguns sítios localizados na região mencionada e que possui relevante diversidade cultural.

Por fim, o artigo dos autores Carlos Xavier de Azevedo Netto, Patrícia Duarte e Adriana Machado Pimentel de Oliveira, “Uma Visão Arqueológica da Relação entre Cultura e Ambiente: A Inserção Ambiental dos Sítios Arqueológicos do Município de São João do Cariri, Paraíba”. O artigo apresenta dados relevantes sobre a arqueologia de uma região ainda pouco conhecida pelos arqueólogos no Brasil, fazendo uma interface com os sítios, o ambiente em que se encontram e a memória coletiva das pessoas que vivem na região estudada.

As Resenhas apresentadas nessa seção correspondem aos livros “Os Terena de Buriti: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica” de Levi Marques Pereira por Patrik Thames Franco e “La experiencia del otro: una introducción a la etnoarqueología”, de Alfredo Gonzáles Ruibal por Luiz Carlos Medeiros da Rocha e Andréa Lourdes Monteiro Scabello.

A Seção Entrevista, como mencionado acima, traz neste número o ilustre antropólogo João Pacheco de Oliveira, que conta sua trajetória acadêmica e influências ao longo da carreira.

Por fim, na Seção Documentos, temos o Relatório antropológico da Inspeção Judicial em áreas das fazendas Ouro Preto, Cristalina e Ipanema, e na comunidade indígena (aldeia) Taunay-Ipegue, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. O material foi produzido por Noêmia dos Santos Pereira Moura enquanto assistente técnica da FUNAI, em 2010.

Como dissemos, é grande a responsabilidade de publicar uma revista científica, Contamos que os artigos selecionados para esse primeiro número possam ser enriquecimento intelectual, de descobertas de novos espaços de discussão e avanços para o pesquisas futuras por parte dos leitores.

No mais contamos com sua colaboração, submetendo textos, na divulgação, com elogios e necessárias críticas que possam advir desse produto. Visite nossa página e divulgue o link para acesso: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/nanduty>